

JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina da capa.



MODAS.

A moda lança-nos a mãos cheias, neste momento, as suas mais deliciosas phantasias. Ella quer, charas leitoras, centuplar os vossos attractivos, e me ordena imperiosamente que vos dê o seguinte conselho :

Precisamos, com talento,
Nossa idade embeleazar ;
E' mau gosto, é pouco siso
Os eufeitos desprezar.

Inda a mulher sendo bella,
E bella por natureza,
Deve fazer, com ornatos,
Realçar sua belleza.

Mil exemplos nos attestão,
Que lá vem a occasião
Em que a gente pelos olhos
Vai direita ao coração.

Si, pois, a moça quizer
Alheias vistas captar,
Deve com gosto e talento
A' moda sempre trajar.

E agora, minhas senhoras, visitai os brilhantes saucuarios que contêm todas as novidades encantadoras, inventadas por vossa intenção ; escolhei alguns ricos estofos de seda ; a par delles achareis tambem vestidos diaphanos, tão delicados, em organdi ou cassa de linho, em barege, mousseline de seda, granadine ou seda rendada, e em mousseline branca de folhos magnificamente bordados. Taes vestidos são os preferidos em dias de grande calor ; após elles, vem as mousselines estampadas, cambractas, cambrainhas, e os riscadinhos e demais fazendas de desenhos miudos, que servem para meio *toilette* de sahir ou de campo.

O luxo da rouparia branca não diminue, e deixão-se vêr bastantes *canezous* brancos, quer em mousseline, quer em acolchoadinhos ; porque são sempre da moda, os primeiros para *toilette* de sahir, e os segundos para *negligé* de casa ou do campo. Nada mais commodo e mais fresco ; são ao mesmo tempo um meio de economia, poupando os corpinhos dos vestidos de seda que o calor tão depressa estraga.

Estes *canezous*, são fechados ou abertos á vontade : a môr parte das vezes escolhe-se a fôrma afogada, sobretudo nos acolchoadinhos.

Usão-se tambem para elegante *negligé* d'interior, muito de penteadores ou roupões em cambrainha, guarnecidos em avental na frente,

quer com bordados, quer com entremeios de filó e de mousselina, acompanhando-se alternativamente e postas de maneira a figurarem V.

Os chapéus conservão a sua casquinha graça: muitos se fazem em escomilha, outros em palha de arroz, mesmo em palha misturada com gornada é mais caprichoso do que o enfeito dos chapéus, os quaes todos varião segundo o gosto da modista que preside á sua creação.

Os chales de renda preta tem voltado á moda, bem como os manteletes brancos em mousselina bordada: o mantelete-faixa de nobreza preta, ornado de dous grandes folhos, goza de um favor extremo; os outros modelos um pouco arredondados por traz, e descendo mais baixo, estão também em uso; mas tem algum tanto de menos elegante.

Para *toilette*, sobretudo de noite, fazem-se lindos manteletes em tafetá ou nobreza branca, ou de côr clara, guarnecidos de ricas rendas brancas em ponto d'Inglaterra ou de Bruxellas.

Nenhuma mudança no feito dos vestidos. As abas continuão em *voga* apesar do cume dos velhos corpinhos, que querião tornar a voltar e que se deixarão de parte, segundo creio, porque as abas ou vasquinha, alongando a cintura, lhe dão infinitamente mais graça.

Nunca se empregarão mais os folhos, todos os vestidos de mais tom, os tem aos tres, quatro e cinco, e orlão-os com franjado *tom-pouce* ou pequenos crespos de fitas semelhantes ás dos manteletes, mas muito estreitas.

Tem-se procurado pôr tiras de veludo e fitas sobre as costuras dos vestidos, mas não sendo bonito, não têm podido adoptar-se.

Trazem-se actualmente, sobre alguns vestidos de mousselina estampada e mesmo de seda, grandes roneiras cercadas de uma guarnição de tres dedos, e descendo até os quadris; porém este traje é muito *negligé*, e só convém para

gorão. Ha-os de filó preto bordados em palha amarella, outros bordados em floco e vidrilho: os primeiros são cobertos de um pequeno semeado de grãos, e sobre cada lado da volta colloca-se um ramo de flores de palha; sobre os ultimos põe-se o ornato que se quer; emfim, *toilette* de manhã ou passeio ao campo; e esta moda está sobretudo em voga para as jovens e meninas.

Outra novidade, são os *canezous* de renda branca, inteiramente lisa, que se põe por cima dos corpinhos dos vestidos ainda que sejam afogados, phantasia que não deixa de ter elegancia, porque a renda sempre a tem por si mesma.

Os *canezous* em renda preta são encantadores e perfeitamente bem trazidos: alguns são listrados de veludo ou de fita, que se põe ao longo do corpinho, tanto adiante como atraz, bem como sobre as mangas; muitas vezes põe-se uma ordem de renda estreita entre cada tira de veludo; podem ser abertos ou afogados, mas os ultimos assentão melhor.

Eis-aqui para corpinho de vestido afogado em cambrinha estampada, um genero de ornato mui lindo: pôr-se-ha formando suspensorios, adiante sómente, quatro ordens de franjado de algodão *tom-pouce*, alternativamente separadas por uma ordem de pequenas borlas também em algodão, devendo serem tres ordens dellas. As mangas de forma pagode, arredondadas e pouco largas em baixo, serão ornadas da mesma maneira, e far-se-hão as abas em harmonia com o resto.

Quasi todos os corpinhos se fazem afogados, e nelles se põe guarnições de botões em metal ou pedras de phantasia.

Até mais vêr, bellas leitoras, não vos deixo por muito tempo; e daqui até que torne a pegar na penna, vou esforçar-me em consignar em vossa intenção os novos caprichos da moda.

DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

VESTUARIO DE PASSEIO. — Chapéu de palha belga fina, ornado de renda preta, flores e fita rica.

Este chapéu, mui simples, tem por todo ornato de um só lado uma grande papoula silvestre: uma renda preta partindo da parte de baixo, volta sobre a aba e recabe em forma de véo assás longo aos lados.

Vestido afogado de nobreza, ornado de botões de seda; corpinho abotoado direito adiante; manga composta de um *jokey* formando ponta sobre o braço, e abotoada de alto para baixo, depois de dous entufados, e termina com a parte inferior formando siuo; saia franzida na cintura, deixando descoberto o pé adiante e arrastando atraz: uma larga fita posta em ar de lenço, cruzando adiante e formando ponta por

detraz, pregada nos hombros e cintura, e guarnecida por baixo de um pequeno franjado, deixa cahir as pontas para os lados, porém sem o franjado.

VESTUARIO DE SENHORA IDOSA. — Chapéu de nobreza guarnecido de fitas e blonde, moldurando bem o semblante, e tapeado de um crespo de blonde branca, cortado por laços de fita.

Mantilha de nobreza ornada de veludos, botões e rendas, decotada; dous grandes folhos de renda recalam um sobre o outro, e um grande laço de fita guarnece o centro e fecha a abertura.

Vestido de nobreza, afogado; saia com dous folhos guarnecidos de veludos, uns largos, outros estreitos; mangas de folhos, ornados como os da saia.

CHRONICA DOS SALÕES.

Amáveis leitoras; como é fácil de conceber, estou pobre desta vez no que diz respeito a noticias e commentarios do meu ministerio: não ignorais que os dias atropellados que passamos na situação presente prescreverão todos os divertimentos e distrações á excepção do theatro lyric que mais ou menos nos tem offerecido algumas composições do seu repertorio musical que na verdade tem sido bem limitado — está posto em voga pela sabia directoria do *Provisorio definitivo* apenas o circumscripito numero de tres ou quatro peças, e essas mesmo não as podemos apreciar com socego e calma por que os malditos partidos theatraes apresentam um espectáculo tão degradante e indigno de um paiz civilizado, fazem tanto motim e algasarra que revolta ao ultimo ponto aquelles que como eu são estranhos ás rivalidades infundadas, parto de caprichos desassabados e ridiculas susceptibilidades que segundo o pensar das pessoas sensatas, não tem razoavel qualificação. E o que eu mais sinto o reprove é que não haja pelo menos o respeito á que tem irrecusavel direito as Augustas Pessoas de SS. MM. II!

Sabbado teve logar o beneficio do nosso querido Ferranti: apezar da época foi uma noite cheia; o enthusiasmo foi extremo, as corôas, os louros, os applausos forão com justiça conferidos ao beneficiado que soube conquistar a sympathia geral da America do meio-dia e com especialidade a do bello sexo dessa região.

Os artistas rivalisarão no bom desempenho dos seus papeis, a peça andou bem, e tudo foi ás mil maravilhas. Uma coisa me desgostou, e isso nunca saberei perdoar aos seus autores — quero fallar-vos das freneticas e descompassadas convulsões em que se agitava a platêa do nosso theatro, quero fallar-vos do contraste infernal de palmas e pateadas que bem pouco recommendão a quem as dá, quero fallar-vos emfim do quadro desfavoravel que aquelles desarrasoados *dilettanti* offerecerão ao estrangeiro. O theatro e a industria, minhas amigas, são os dous thermometros ficis por onde geralmente se avália a civilização e o progresso de uma nação. Que idéa se fará de um paiz onde a industria nacional aborta apenas nasce por falta de quem a anime, e cujos theatros são convertidos em outros tantos recintos onde a desordem tudo perturba e atropella? Por esta forma parece que é impossivel haver jámais artistas que se prestem a serem victimas innocentes de represalias para as quaes elles não dão o menor motivo, é mesmo bem certo que se continuar um tal modo de proceder, a consequencia necessaria será o ficarmos reduzidas a voltarmos para o decadente theatro dramatico que desgraçadamente marcha para a sua ruina. Qual a idéa que fará o estranho de um povo que castiga e reprovaa um actor, quando este não merece na sua arte senão louvores e em cujo comportamento irreprehensivel nada ha a notar ao passo que preconiza e endossa a outros que são dignos da indignação publica?

Não será isto uma prova manifesta de máo gosto, uma estupidez desabrida, uma ignorância inconciliavel? Sumão-se para sempre da nossa platêa essas paixões criadas por uma imaginação leveia, e fomentadas por caprichos diametralmente oppostos aos principios de civilização e progresso.

Mas talvez me pergunte alguém se todos esses disturbios, todas essas dissensões tem unicamente a sua origem nos partidos que surdem das cadeiras e geraes. Responderemos que do centro da directoria tambem ha parcialidades e distincções que bem podem ser reputadas outros tantos nucleos de rivalidades para aquelles que vêem partir a desharmonia donde só a ordem devia partir. E esta! Estou me intromettendo em negocios alheios á minha incumbencia, e incorrendo talvez no desagrado e nas coleras de alguns *La Gruista, Chartonista ou Casaloniista*; por isso calo-me e aconselho-vos que leiais as considerações que a respeito deste negocio faz a sensata e judiciosa folha que agora se publica na corte, denominada *Correio da Tarde*.

Na segunda-feira teve logar no theatro lyric, e na presença Augusta de SS. MM. II., um concerto dado pela sociedade de *Beneficencia Allemã*. Para elle concorrerão, além dos socios da mesma, não só os principaes artistas da companhia de canto, como os Srs. Thalberg, Wisse e outros *distinctos amadores*. Foi em nosso fraco entender, o melhor concerto a que temos assistido, tanto pela escolha de peças de musica classica, quanto pelo bello desempenho que tiverão. M. mes Kastrup, Charton, Casaloni e La Grua, esmerarão-se á porfia em agradar ao numeroso concurso que literalmente enchia camarotes e platêas, o Sr. Thalberg foi como sempre ouvido com prazer e religiosa attenção, e os demais amadores que para tão brilhante noite concorrerão, receberão mui justos e merecidos applausos: emfim, pôde-se sfoitamente dizer que foi uma noite cheia, um espectáculo magnifico, sobretudo, não tendo sido perturbado pelas actualmente usuaes, atrevidas e estupidas pateadas.

Passemos a outro ponto. Consta que temos em breve uma ascenção em um balão aerostático. Ha de ser uma coisa bem galante!...

Os taes amigos *empresarios* a passejar pelos ares melhor do que se passeia nas nossas bem calçadas ruas!...

Alguns medicos puzerão a causa da cholera-morbus na lua, e por isso consta pela boca pequena que vai-se apressar a ascenção para desinfectar esse planeta....

Cuidado com os seus habitantes, que não são para graças.

Assim como temos censurado o Gymnasio Dramatico, por não ter levado á scevia peças brasi-leiras, como não somos injusta, não podemos deixar de elogiar hoje aos directores desse theatro pela caridosa lembrança que tiverão, dando um beneficio no dia 4 do corrente, em favor dos pobres atacados da epidemia reinante.

Seccou-se a musa, minhas amigas; a mala das novidades já está vazia; apagou-se por falta de azeite a candeia da pobre chronista, por conse-

guinte ali vai tambem o ponto final por falta de materia. *Au revoir; sans façon.*

Alina.

A PROMESSA CUMPRIDA,



O SONHO REALISADO.

POR JOSÉFON.

(Continuado do n. 40.)

SEGUNDA PARTE.

What virtue unites, death cannot separate.

CAPITULO I.

O VIAJOR.

Quem, do alto da Yhyapira, descesse para Nordeste, por uma estreita picada aberta por entre uma floresta de lindas palmeiras e ativos boritys e jequitibás, entrançados de uma immensidade de trepadeiras e parasitas diferentes e multicolores; e por entre montas de cambouys, moricys, maravilhas e pequenos camarás, de flores de ouro, e com cujo odor jaz sempre embalsamada a atmosphera; — quem, dizemos, — descesse por essa picada e tomasse á esquerda por um atalho igualmente pittoresco e bello, porém mais enfadonho pelo continuo subir e descer de barrocas escorregadias e lamacentas, que de vez em quando se deixavão alargar, mostrando á vista attonita e encantada do viajor uma palhoça, que ás vezes nem tem quatro pés de altura, e junto á ella as escavas e canteiros de um pequeno terreno rotado e plantado dos generos mais necessarios á vida; — achgr-se-hia por fim, em uma senda ou azinhaga sombria e quasi escura, praticada entre penbas madidas e escabrosas, teudo por unica verdura, muitas de pequenas palmeiras e outros arbustos igualmente sylvestres, e de um capim piloso e mielado; — separadas de espaço em espaço por veias de aguas ferruginosas, que se filtrando por entre as pedras, descião até o mar; ou por buracos e grutas profundas e medonhas, que se atravessavão por meio de pinqueias feitas de dous ou tres troncos de arvores, com uma corda, na altura dos peitos de um homem, ligada diagonalmente nas duas rochas, e servindo de corrimão.

Vencidos quasi dous terços desse enfadonho caminho, sumião-se as fragas do lado direito; e o caminho, declinando em ladeira, vinha continuar-se quarenta pés abaixo, na encosta de

outra montanha que ali mostrava maior copia de vegetação, devido ao ella estar inteiramente exposta ás auras da brisa e á calieffação do sol.

Depois de ter-se andado cousa de quinhentas á seiscentas braças de tortuoso caminho, subia-se uma ladeira, a principio muito ingreme, e depois em zigue-zague, o que a tornava quasi dez vezes maior do que a primeira; dava-se volta á uma grande pedra lisa e desguarnecida de averedo, e descendo-se por uma pequena rampa, achiava-se em uma superficie irregular de nove braças de área, assombrada pela rocha que se erguia por sobre ella, como um telheiro, ou antes um alpendre, na altura de quasi três braças, o que mostrava que ella não se linha originado seáo com a queda de um pedaço da rocha, deixando em seu logar um buraco, ou melhor, uma enorme boca.

Este buraco conservava o nome symbolico de *Boca de Golias*, e erguia-se sobre um abysmo, onde iria ter despedaçado o louco, ou o imprevidente, que se deixasse cahir por uma escadaria de degraus gigantes, formados pelas quebradas da montanha, em parte devidas á queda da pedra de Golias (permitta-se-nos distingui-la assim), que, se algum curioso viajante animasse-se a chegar á borda do abysmo, teria de certo, visto fixada entre tres cachipos, sobre os quaes se elevava pavorosa na borda do mar.

A anfractuosa azinhaga ia ter no fundo, á direita da *Boca de Golias*, e continuava na esquerda em um caminho, que dava volta á barrega da montanha, e escondia-se por traz desta aos olhos de quem estivesse na gigantesca boca; e, depois de algumas subidas e descidas, e de muitos rodeios, ia sahir na pequena montanha *Bella*, que, cercando a linda *Cunurupim*, terminava na *Cabeça do Touro*.

Um viajor estava na *Boca de Golias*, desde antes do romper do dia; e, sentado em uma pequena pedra, e com a cabeça apoiada na cronha de uma espingardinha de caça, estava todo abysmado em seus pensares.



LE MONITEUR DE LA MODE

2, rue de Valenciennes, 2.

M. de Valenciennes, 2, rue de Valenciennes, 2.
 Paris, chez M. de Valenciennes, 2, rue de Valenciennes, 2.
 Paris, chez M. de Valenciennes, 2, rue de Valenciennes, 2.
 Paris, chez M. de Valenciennes, 2, rue de Valenciennes, 2.



LONDON at the London Office in Great Street, No. 11. NEW-YORK 111 Broadway, 111.

CAPITULO II.

O ROUBO E O AVISO.

Quem quer, que na vespera desse dia, estivesse no longiquo e azulado monte, onde se via como um pequeno ponto a casinha branca, e nella entrasse, — admirando-se da toska simplicidade de seu arranjo, comprehenderia qual o seu uso.

Era um pequeno pouso do qual os viandantes, ou os curiosos que não visitam a *Boca de Golias*, raras vezes deixavam de aproveitar-se, quando n'aquellas paragens atravessavam a *Ydyapira*.

Quatro tamborettes de pau, e dous grandes bancos, brutaemente trabalhados, erão toda a sua mobilia: duas pequenas repartições, separadas por um tabique, erão o todo da casa.

Quem a mandara construir, e para que fim, ao certo ninguém o sabia; apenas attribuião á algum antigo apreciador do *bello-natural*, que, em suas frequentes digressões á enorme boca, para extasiar suas vistas na contemplanção do horizonte, ou mesmo para outros fins, — achasse melhor repousar em logar mais seguro, do que á sombra das arvores.

Além da toska mobilia de jequitioiba; no repartimento do fundo, duas camastras de viagem, alguma roupa sobre um banco, e varios objectos sobre o outro, indicavão a estada de algum viajor.

Em uma parede, vião-se pendurados um par de pistolas e os arreios de um cavallo.

Umás folhas de papel de côr e um pequeno estojo de marroquim azul, em exujo fecho, do mesmo modo que no sinete do papel, vião-se, marcadas em ouro, as iniciaes *H. A.* entrelaçadas; — erão os objectos, que se vião no outro banco.

Se abrissemos o estojo, veriamos, em diversos repartimentos, em ponto pequeno, os differentes aprestos para escrever-se, um vidrinho domado, e uma porção de pequenas cartas, que, pela côr do papel e pelo suave perfume que exhalavão, bem mostravão terem sido escritas pela mimosa mãozinha de uma virgem, cujo coração terno e sensível, como sóe ser o coração da virgem, era preza das tribulações e d'os inefaveis de um primeiro amor, puro e doce como o sorrir dos anjos, — como o sorrir da virgem.

Se levantassemos, na tampa do estojo, uma almofadinha de setim côr de rosa, descobririamos um pequeno retrato, representando uma linda donzella, que mal poderiamos contemplar, tal seria a nossa pressa em fechar-mos o estojo, — ao ouvirmos os passos de alguém que se aproximava, e que entrou no repartimento.

Era um bello mancebo de vinte e dous á vinte e quatro annos de idade; alto bemfeito; cabellos pretos e annellados; olhar pensativo; boca bemfeita, assombreada por uma bonita barba, da côr dos cabellos. Trasia vestido um paletó de casimira parda, calça e collete branco, gravata preta e chapéo de chili; e a tiracollo, uma linda espingardinha de dous canos, e uma grande faca de caça, guarnecida de prata.

Desembaraçando-se della, e do chapéo, puxou um tamborete, deitou-o, e sentando-se o mais commodamente que pode, junto ao banco onde estavam o estojo e os papeis, tirou da algibeira do paletó uma carteira, e desta uma cartinha, semelhante as do estojo; leu-a e beijou-a repetidas vezes, e, em seguida, preparando-se, escreveu uma outra, talvez em resposta a que lera; e deixando-a secçar, abriu o vidrinho dourado e deixou cahir, no meio da carta, uma gotta do licór que continha. Immediatamente, por toda a casinha rescendeu um suave perfume, que foi, nas auras da brisa, perder-se, provavelmente na floresta visinha. Fechando, depois, a carta, com cuidado, indicou-a; e pondo os dedos na boca, assoviou de uma maneira estridente e prolongada.

Breve appareceu um moleque.

— José, disse o mancebo dando-lh'a; leva esta carta e entrega em mão propria.

— Sim, senhor: é a yayá Adelina?

— Sim; parte já. — Teu cavallo ainda está arreiado?

— Ainda, sim, senhor.

— Tens ainda dinheiro?

— Tenho, sim, senhor.

— Bem.

E o mancebo sentou-se e começou a lêr novamente a cartinha de que já fallámos, quando José entrou muito assustado:

— Meu senhor?!

— Que é?

— O cavallo não está lá!

— Que dizes?

— Não está, não, senhor; nem o dinheiro, nem as armas!

— E que fim levarão?

— Não sei; hoje eu deixei tudo dentro dos alforges; e agora, quando os fui buscar para amarrar no cavallo, nada achei; nem alforges, nem armas, nem dinheiro, nem cavallo...

O mancebo franziu as sobranceilhas; e olhando ao redor de si, tirou maquinalmente, da algibeira, um papelinho dobrado, e tendo-o lido:

— Ainda! — exclamou despeitado.

E seu semblante, que, de ordinario, só exprimia contentamento, ou melancolia, tinha tomado uma expressão de odio e de desprezo.

— José, vai, embaixo, a *Septiba*, pede o meu cavallo e, vai ao Engenho; entrega a carta o mais cedo possivel. Eu parto amanhã cedo vê se hoje, até ás nove horas da noite, podes estar de volta.

E dando os arreios, as pistolas, e um pouco de dinheiro a José, este se retirou apressado.

O mancebo sentou-se; e entrou a scismar: depois, erguendo a cabeça, mostrou-se melancolico e impassivel como d'antes.

Tinha tomado uma resolução extrema.

(Continúa.)

POESIA.

UMA LAGRIMA!

*A' victima do mais casto amor, e da obediencia
filial na Provincia da Bahia.*

ACROSTICO.

O que procuras leitor ?
S impathia ou amizade ?
E m Joven cinceridade ?
V rudencia ? Infeliz amor ?
U ma saudade ? Uma dôr ?
T onge da Patria querida
A ivas angustia homicida
E xhaurindo uma existencia ?
U eixa essa triste exigencia !!!
V margem basta ser lida.

Julho 28 de 1855. P. N. B. Ferreira.

MOTE.

Um beijinho em moça feia
Não é doce tem pimenta.

GLOSA.

Antes comer só areia,
Ter o calçado apertado,
Do que dar, sendo obrigado,
« Um beijinho em moça feia »
Amor eu sei ; não tem peia
E' cego e a nada attenta ;
Porém se elle experimenta
Um beijo em boquinha bella !
Diz : dos que não são os della ;
« Não é doce tem pimenta »

Papagaio.

O POBRE MATHEUS.

(Continuado do n. 40.)

Quantas vezes Valdroche com os punhos cerrados e o olhar encendiado não o tinha ido esperar de noite, na sua passagem, cercado de seus aduladores, para lhe dirigir algum dito cruel, alguma injuria odiosa e gratuita ? Porém o pobre Matheus, como que advertido por um secreto instincto, prolongava nesses dias os seus trabalhos e retardava por consequencia a sua sahida da officina.

Valdroche á quem os prazeres dos botequins convidavão para outra parte, impacientava-se de esperar, e acabava por abandonar o campo ao seu rival. Assim foi por muito tempo retardada uma desgraça que se cria imminente. Bem cedo o odio surdo de Valdroche teve nova occasião de se augmentar, e sua inveja um novo pretexto para se manifestar.

II.

Valdroche era o leão dos jovens artistas da rua do Oeste, o heróe do bairro.

Valia a pena vê-lo com a sua vestia de veludo, com o seu chapéo tyroliano carregado sobre a orelha, com o cachimbo á boca e com os braços enterrados até os cotovelos nos bolsos das suas calças á hussar ! Tinha com maneiras de conquistador e ares de espadachim feito andar á ro-

da a cabeça de todas as rapariguinhas da vizinhança. Altivo com suas aventuras, julgava-se Valdroche irresistivel, e por toda a parte onde elle apparecia, era rigoroso dever, acreditava elle, curvarem-se os outros á sua presença. Um dia porém foi surpreendido quando apoz os preliminares do estylo, depois de varias olhadellas lançadas ao passar, e julgando poder dirigir suas homenagens por escripto á Mlle. Marie, não conseguiu logo o triumpho que lhe parecia reservado.

Mlle. Marie era filha unica de um velho empregado do ministerio do interior, que morava nas lojas de uma casa da rua do Oeste. Era uma linda rapariga, rosada e alva que sem o saber desde muito tempo influia sobre os paineis que sahião das officinas do arraial de Luxemburgo.

No estio, quando ella entreabria a sua janella e se julgava abrigada por detraz de uma moita de flores, não era raro que um pintor avido de modelo e de inspirações ahí se achasse, prompto a roubar ás escondidas este perfil puro, esta linha harmoniosa e esse olhar occulto por uma palpebra diaphana. Matheus não tinha sido o ultimo a consultar esta belleza virginal para deramar os seus traços sobre o producto da sua palheta, porém tinha-o sempre feito com tal cautella e precaução que a moça nunca pressentiu.

Pelo contrario, Valdroche vinha algumas vezes com o lapis na mão, collocar-se insolentemente diante da janella, mais auçioso por se fazer notavel do que para colher precisamente os traços physionomicos da rapariga.

Esta, apenas percebia aquelle maneio, córva e occultava-se por traz da cortina; e Valdroche mui cheio de si, retirava-se retorcendo o bigode e convicto de ter produzido uma profunda impressão sobre aquelle coração.

Quando se persuadiu em sua fatuidade excessiva, que nada mais lhe restava a fazer do que dizer uma palavra para determinar a explosão do incendio que elle tinha provocado, tomou uma penna e traçou sobre um papel dourado os caracteres inflamados que devião assegurar o triumpho. Depois, quando se aproximou a noite e quando a rua ficou deserta, passou perto da janella entreaberta onde a moça entregue ao scismar respirava a brisa da noite, e deixou insinuar com mão adestrada por entre as flores a carta que elle tinha preparado. Teria este maneio sido executado com tão grande agilidade que escapasse a moça, ou teria ella querido repellir pelo testemunho da mais pronunciada indifferença a homenagem intempestiva do perigoso artista?

O que não soffre duvida é que dispozo das suas flores para a noite e ao fechar as portas das suas janellas, Mlle. Marie lançou na rua a epistola exaltada de Valdroche: como a rua do Oeste, pouco frequentada durante o dia, o é ainda menos durante a noite, a carta foi achada no dia seguinte de manhã pelo primeiro passageiro.

Este primeiro passageiro foi o nosso pobre Matheus. Elle tinha o habito de pegar no trabalho muito cedo, porém nesse dia tinha-se levantado mais cedo ainda que de costume para terminar um estudo que tencionava enviar ao seu protector. Quando se approximava junto á porta da casa em que morava Mlle. Marie, tinha instinctivamente afrouxado e moderado o passo, com receio que o ruido não perturbasse o somno da moça. Procurando com os olhos as pedras salientes da calçada para pôr a ponta do pé, Matheus deu com a carta no chão e deu-se pressa em apanhar.

Estava fechada com obrêa, mas não tinha sobreescrito; tornou-se-lhe pois impossivel saber a quem era dirigida, e todavia sentia tremer a sua mão e enuviar-se-lhe o coração.

— E' para ella, disse em voz baixa.

E seus dedos não rasgar a obrêa quando sentiu uma mão vigorosa descansar sobre o seu hombro.

— Oh! oh! meu compadre, parece que ceilo andais apantando escritinhos de namoro! disse uma voz dura e galhofeira cujo metal não lhe era desconhecido.

O mancebo voltando-se achou-se face a face com Valdroche.

Em qualquer outra circumstancia que não nesta, Matheus ter-se-ia contentado com dar uma resposta banal e de evitar todo o pretexto de conversação com o rude companheiro; porém a pergunta tinha sido feita em tom tão impertinente e com intenção tão manifesta de hostilida-

de, era tão intempestiva, e ultrajante para a moça, que elle levantou a cabeça e medindo com desdem a Valdroche da cabeça aos pés.

— E o que tendes com isso? disse.

— O que tenho com isso! repetiu Valdroche cruzando os braços como um desabusado de praça publica que procura contendas; tenho com isso muita cousa, meu rapaz, porque esta carta é para mim.

— Para vós! Ella não traz sobreescrito.

— Maior razão porque vos digo que é para mim. Eia, acabemos com esta brincadeira e dê-me a carta.

Matheus cruzando por seu turno os braços e encarando a Valdroche:

— Nada prova que esta carta seja para vós, disse, e pois não vol-a darei.

— Por bem ou por mal, meu amiguinho, dar-m'a-eis.

— Vinde tomar-m'a, pois, disse o joven artista mettendo na algibeira o escrito.

Quando viu a resolução de Matheus, Valdroche em vez de saltar sobre sua preza como o faria se ali houvessem espectadores, tomou o ar mais affavel e discreto que lhe foi possivel.

— Vamos, Matheus, sê tratavel, eu vos asseguro que este bilhete é para mim; é uma resposta que eu esperava, e vós comprehendéis, entre camaradas ha reciprocidade de attentões. E' certo que esta carta não tem direcção; há no mundo certas cartas que não parecem dirigidas a alguém e que todavia chegam exactamente ao seu destino. Acordasteis mais cedo que eu e achastes o bilhete que me era destinado; em semelhante circumstancia eu não hesitaria em entregar-vol-o se vós me dissesseis « Valdroche, esta carta me pertence. » *Davidarieis por ventura da minha palavra?*

Este discurso insidioso ia direito aos sentimentos honestos do coração de Matheus.

Este julgou que o seu camarada podia ter razão; mais assim fazia-se mister pôr em duvida a virtude de Mlle. Marie, e isto equivalia a uma suspeita injuriosa que se assemelhava a uma odiosa profanação.

— Não, disse, esta carta não é para vós; é impossivel.

— Impossivel! E porquês?

— Porque eu a achei debaixo desta janella, e a casa não tem outro andar.

Valdroche que reputava a virtude como uma quimera e que se considerava irresistivel, teve vontade de rir-se ouvindo aquelle raciocinio; porém a vaidade o excitava, e creu-se levemente offendido porque a sua victoria se apresentava dubia.

— Bem; disse elle, debaixo desta janella, nada mais natural. Ah! ha uma linda rapariga,

— E pretendeis!.....

— E' boa! nada pretendo; sómente creio que não me é vedado suppôr que não somos inteiramente insensíveis.

Que metamorphose se operaria subito no pobre Matheus? Seu olhar era o de um leão, seus dentes rangerão, seus dedos se contrahirão e todos os musculos do seu corpo se distenderão.

— Senhor, exclamou, vós menteis! Se jámais

phistonomia alguma vez apresentou o espectaculo do espanto, foi a de Valdroche ao receber esta injuriosa apostrophe. Ficou um momento stupefacto como se não tivesse comprehendido a palavra que acabava de ouvir. Durante este tempo, Matheus quebrára a obrêa da carta, e com o olhar febricitante a percorria em procurada justificação do desmentido que acabava de dar. Ape-nas acabou-a de lêr, tornou-se sereno; seus olhos recuperarão a expressão habitual e sua boca continuou no sorriso do costume.

— Tendes razão, disse approximando-se de Valdroche antes que elle tivesse tempo de sahir da sua surpresa, tendes razão, esta carta vos pertence, eu vol-a entrego.

Depois sultou uma entrepitosa gargalhada que retiniu no intimo do coração de Valdroche como e som de uma trombeta. Este indireitou-se bruscamente, e réconhecendo ser a carta que Matheus acabava de lêr a que elle tinha escrito na vespera, deu um grito de raiva semelhante ao da hyena ferida, porém faltava-lhe as unhas e os dentes. Valdroche com um pulo, avançou para o artista, e antes que este tivesse tempo de tornar a si, estava lançado por terra e quasi esmagado sob o punho de ferro do seu rival.

A rua estava deserta; Matheus não dava um grito, nem soltava uma queixa. Opprimido por forças superiores, defendia-se quanto podia porém em vão porque o furor do seu adversario augmentava á medida que elle aachava occasião para se saciar; não era licito avançar que o pobre moço sahisse são e salvo d'aquella luta desigual.

Entretanto, antes que o combate principiasse, a janella tinha-se aberto de vagar por traz da persiannã das lojas, e provalmente a contenda dos dous artistas tinha sido apanhada por ouvidos attentos. No momento em que Matheus succumbia, a persianna abriu-se e uma voz indignada bradou.

— Sr. Valdroche, sois um cobarde!

Estas palavras cahidas do céu obrigarão o vencedor a levantar a cabeça e a abandonar a victima.

— Cobarde, dizeis, mademoiselle! exclamou. Sabeis o que elle fez?

— Pouco me importa saber-o; só um homem traidor e sem coragem é que ataca a outro com armas superiores. Acharieis uma infamia que quatro commettessem a um, e não vos envergonhaiis de maltratardes ali o senhor, vós que sois quatro vezes mais forte que elle!

Esta homenagem rendida á sua força physica não deixava de lisongear a Valdroche; porém o tom e o olhar de desprezo da moça reprimião um pouco os impulsos da sua vaidade.

Durante este tempo, Matheus tinha conseguido não sem difficuldade levantar-se, e envergonhado da sua derrota aos olhos da moça, procurava, encostando-se á parede, voltar para

sua casa. Porém com a queda tinha-lhe a cabeça batido em uma pedra ponteguda; o sangue corria em abundancia pelo rosto, e seus esforços tornayão-se impotentes para lhe restaurar as forças exhaustas. Tendo dado um ou dous passos, vacillou e curvou-se sobre si mesmo.

— Pobre moço! exclamou a moça.

E entrando logo no quarto, chamou seu pai a quem explicou em duas palavras o que acabava de se passar. O velho empregado do ministerio era um bom homem que tinha o habito de se levantar cedo: prompto a obedecer ás inspirações de sua filha correu a soccorrer o joven artista. Valdroche que se envergonhara de ter praticado uma tão má acção, e receioso das consequencias que ella poderia trazer, ajudou o velho a levantar Matheus e a carregal-o para casa. Talvez tivesse elle uma segunda tenção testemunhando assim seus pezares, talvez quizesse conquistar um perdão e abrir-se-lhe uma porta cujo limiar elle não esperava transpôr tão cedo. Como quer que seja, elle mostrou-se tão empenhado como a moça em prestar os primeiros soccorros á victima; e logo que esta começou a abrir os olhos, teve a velhacaria de se retirar pedindo ao-dono da casa a permissão de voltar a vêr o seu camarada.

(*Continua.*)

CHARADAS.

Sou imenso, magestoso 1
 Apellido conhecido
 E dei meu nome a um canto
 Antes de ter fallecido. 2

CONCEITO.

De vidro, ou papel
 Sempre interessantes
 Duplico o que tenho,
 Dou bellos instantes.

P. de L.

Na musica. 1
 Apellido. 2

CONCEITO.

Sou gostoso
 Apeteçido.

Escolastic P. de L.

Acompanha este n.º 41 uma estampa com figurinos de passeio.